

## OBSERVAÇÕES ACERCA DAS ATUAIS CONDIÇÕES DE PARTO NO BRASIL

Flavia Emanuely Alves França Gomes<sup>1</sup> (Acadêmica), email:

flavinha-emanuely@hotmail.com

Laís Rytholz Castro<sup>1</sup> (Acadêmica), email: laisrytholz\_99@hotmail.com

Cláudio Gabriel Pinto<sup>1</sup> (Acadêmico), email: claudiogp97@gmail.com

Chrystian Lennon de Farias Teixeira da Silva<sup>1</sup> (Acadêmico), email: c.lennonfts@gmail.com

Patrícia de Albuquerque Silva Lopes<sup>1</sup> (Acadêmica), email: patriciaalbuq@hotmail.com

Syrlene Medeiros Patriota<sup>1</sup> (orientadora), email: syrlenepatriota@uol.com.br

Centro Universitário Tiradentes<sup>1</sup>/Medicina, Maceió, AL.

### 4.00.00.00-1 - Ciências da Saúde 4.01.00.00-6 - Medicina

**RESUMO:** Com o advento de novas tecnologias e técnicas somadas a ampliação do conhecimento do profissional de saúde, pode-se afirmar que o nascimento no ambiente hospitalar se tornou cada vez mais seguro e indicado. No entanto, alguns questionamentos sobre as condições de parto são levantados, já que grande parte das práticas obstétricas não condizem com a ideia de humanização. O quantitativo de cesáreas, sem justificativas clínicas, chama bastante atenção, visto que, de acordo com o Ministério da Saúde, em 2015, no Brasil, o percentual de partos cesáreos era de 40% na rede pública, chegando a 84% na saúde suplementar. Já nos levantamentos da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), as cesáreas na rede privada chegam a 88%. Tais dados são alarmantes, visto que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as cesáreas não deveriam ultrapassar 15%, sendo realizadas apenas em situações específicas onde o parto normal seja contra-indicado. Além disso, preconiza-se a realização das boas práticas obstétricas, baseadas em um ambiente favorável ao parto, respeito à privacidade da parturiente e direito a acompanhante resguardado. Para tanto, práticas prejudiciais devem ser abolidas, como uso de ocitocina para induzir ou acelerar o parto, amniotomia e episiotomia (sem indicações médicas) que contradizem com o aspecto emocional e humano da mulher. **OBJETIVOS:** Discutir a problemática da realização de cesáreas indiscriminadamente em detrimento do parto normal, assim como a necessidade de atendimento humanizado em ambientes bem estruturados para tal, com foco no bem estar materno-infantis, respeitando as diretrizes impostas pelo Sistema Único de Saúde. **METODOLOGIA:** Utilizou-se bancos de dados do Ministério da Saúde, FioCruz e artigos disponibilizados na base Scielo. **RESULTADOS:** Diante dos dados analisados, percebe-se que ainda há uma precariedade dos sistemas quanto à estrutura necessária para uma assistência adequada ao parto. Muitas vezes medidas desnecessárias são adotadas, apenas com o intuito de acelerar o trabalho de parto, não levando em consideração as condições emocionais e fisiológicas da mãe e do bebê, denotando assim, poucos subsídios para um parto humanizado e seguro, o que acaba desestimulando as gestantes a optarem pelo parto natural. **CONCLUSÕES:** Apesar dos novos avanços tecnológicos e conseqüente diminuição dos riscos de parto, o atendimento excessivamente medicalizado e pouco fisiológico ainda é uma realidade que precisa ser mudada para objetivar o completo bem-estar da saúde da mulher. Ademais, além de políticas públicas que já estimulam o parto humanizado, é preciso, também, que mulheres se empoderem buscando informações e garantia de seus direitos e que haja uma conscientização na cultura médica.

**Palavras-chave:** assistência ao parto, humanização, práticas obstétricas.

**ABSTRACT:** With the advent of new technologies and techniques, plus the widening of health professionals' knowledge about childbirth, we can affirm that birth in hospital environment has become increasingly safer and indicated. However, some questions about the existing delivery conditions are made, since a great portion of obstetric practices do not match the idea of humanization. The amount of cesarean surgeries, without clinical justification, calls for attention, whereas, according to the Ministry of Health, in 2015, in Brazil, the percentage of Cesarean deliveries was 40% in the public network, reaching 84% in supplementary health. Yet in the survey of the Oswaldo Cruz Foundation (FIOCRUZ), cesareans in the private system reached 88%. Such data is alarming, whereas according to the World Health Organization (WHO), cesarean surgeries shouldn't surpass 15%, being only performed in specific situations, in which natural delivery is contraindicated. Furthermore, the Good Obstetrical Practices are recommended, based on a suitable environment for childbirth, respect to the parturient's privacy and guaranteed right to an escort. For this, harmful practices need to be abolished, like the use of oxytocin to induce or speed up labour, amniotomy and episiotomy (without medical indication), that contradicts the emotional and human aspect of the woman.

**OBJECTIVES:** To discuss the problem of performing cesarean sections indiscriminately, instead of normal childbirth, as well as the necessity of humanized health care in well-structured ambience, focusing on maternal and child wellbeing, respecting the guidelines imposed by the Unified Healthcare System (SUS). **METHODOLOGY:** Databases from the Ministry of Health and FioCruz were used, as well as articles from the Scielo database. **RESULTS:** Considering the analyzed data, it is noticed that there is, still, a precariousness of the system in regard of the structure needed to an adequate assistance to childbirth. Many times, unnecessary measures are taken only to accelerate labor, not taking into account the emotional and physiological conditions of both mother and baby, thus denoting poor subsidy to a humane, safe delivery, which discourages pregnant women to opt to a natural childbirth. **CONCLUSIONS:** In spite of the new technological advances and consequent reduction of the risks in child deliveries, the excessively medicalized and low physiological service is still a reality that needs to be changed in order to objectify the wellbeing of women's' health. Moreover, besides the public policies that already stimulate the humanized childbirth, it is also necessary for women to be empowered, to seek information and guarantee their rights, and to have awareness in medical culture.

**Keywords:** assistance to childbirth, humanization, obstetrical practices.

#### Referências/References:

ALMEIDA, S.; et al. **Significant differences in cesarean section rates between a private and a public hospital in Brazil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 12, p. 2909-2918. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2008001200020&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008001200020&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 26 de out. 2018.

ECKSTEIN, L. **Ministério da Saúde e ANS publicam regras para estimular parto normal na saúde suplementar.** Brasília: Ministério da Saúde. 2015. Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/34963-ministerio-da-saude-e-ans-publicam-regras-para-estimular-parto-normal-na-saude-suplementar>>. Acesso em: 26 de out. 2018.

LANSKY, S.; et al. **Pesquisa Nascer no Brasil: perfil da mortalidade neonatal e avaliação da assistência à gestante e ao recém-nascido.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v30s1/0102-311X-csp-30-s1-0192.pdf>>. Acesso em: 26 de out. 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal.** Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_assistencia\\_parto\\_normal.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf)>. Acesso em: 26 de out. 2018.

NASCER NO BRASIL. **Inquérito nacional sobre parto e nascimento.** Disponível em: <<http://www6.ensp.fiocruz.br/nascerbrasil/principais-resultados2/>>. Acesso em: 27 de out. 2018.

NASCER NO BRASIL. **Ministério da Saúde e Fiocruz divulgam resultados de pesquisa sobre atenção ao parto e nascimento no país.** Disponível em: <<http://redehumanizaus.net/84530-nascer-no-brasil-ministerio-da-saude-e-fiocruz-divulgam-resultados-de-pesquisa-sobre-atencao-ao-parto-e-nascimento-no-pais/>>. Acesso em: 26 de out. 2018.

OMS. **Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento.** Disponível em: <<http://static.hmv.org.br/wp-content/uploads/2014/07/OMS-Parto-Normal.pdf>>. Acesso em: 27 de out. 2018.